

# Um dia depois do enterro, São João mantém o luto

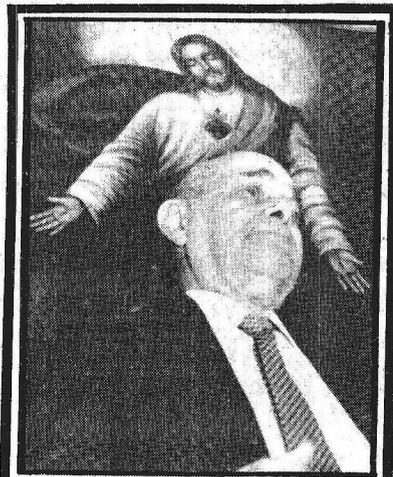
SÃO JOÃO DEL REI — Bandeiras e faixas verdes e amarelas, cortadas por tarjas pretas, foram conservadas nos sobrados, nas igrejas e nos prédios públicos de São João. Por onde quer que se passasse, o luto continuava presente ontem na cidade, e os sinos dobravam, ainda, lentos, alternadamente em cada igreja.

Na Igreja de São Francisco de Assis, 98 coroas de flores continuavam intactas:

— Você já viu tanta flor junta? — perguntava a seu filho Henrique, de sete anos, a turista carioca Beatriz Ramos, que chegou à cidade ontem de manhã.

Turistas ou são-joanenses, cerca de 300 pessoas revezavam-se de hora em hora no cemitério aos fundos da igreja — desde o momento em que foi aberto, às 6 da manhã — para visitar o túmulo de Tancredo. O pedido era o mesmo: “Que Deus cuide da alma do Presidente”, como sintetizou Maria da Conceição, de 67 anos, segurando nas mãos o seu rosário.

Envolta na bandeira brasileira, Yolanda Martins também rezava por Tancredo à beira do túmulo. Peemedebista, ela veio do Rio anteontem “especialmente para ver o



★ 1910 † 1985

Presidente”, trazida “pela emoção de um ideal frustrado”. A bandeira, ela carrega desde a campanha pelas diretas.

Em frente à Igreja de São Francisco de Assis, o artesão Jaime Luiz Vieira pedia aos que passavam uma contribuição para comprar o gesso com o qual pretende moldar a face

de Tancredo Neves para figurar na missa de sétimo dia pelo Presidente. Depois, sua escultura seria colocada no Museu Bárbara Heliodora, onde estaria “guardada para a posteridade”, como deseja Jaime.

O comércio funcionou no horário normal, mas “o movimento não foi bom”, segundo o balconista José Jorge, que trabalha num armarinho de São João, onde as compras caíram ontem em mais ou menos 70% em relação ao habitual. Também no serviço público o expediente foi cumprido sem ânimo. Na Câmara dos Vereadores e na Prefeitura, os funcionários desempenhavam com mais lentidão suas funções, fitando de quando em quando os cartazes de Tancredo afixados nas paredes.

— É a tristeza que ninguém consegue esconder, definia Luiz de Souza, auxiliar de escritório do Serviço de Protocolo da Prefeitura.

E o “Jornal do Povão”, na primeira página, traduzia em manchete a comparação inevitável, muitas vezes repetida em São João Del Rei: “Tiradentes, mártir da Inconfidência. Tancredo, mártir da Democracia”.